

ATA DA ESCUTA ESCOLAR

Aos dezesseis dias do mês de outubro de 2017, no **Centro Municipal de Educação Pequeninós do Cerrado**, reuniram-se para a Escuta Escolar, o representante do Ministério Público Estadual do Tocantins, a Promotora de Justiça da 21ª Promotoria da Capital, Dra. Zenaide Aparecida da Silva, alguns pais, alunos, professores a diretora escolar Sra. Cícera Patrícia, a Pedagoga do Centro de Apoio Operacional às Promotorias da Infância e Juventude - CAOPIJ, Francirene do Carmo Ferreira da Silva, conforme lista de frequência em anexo, para tratar de assunto referente a reposição das aulas, devido à greve dos Professores Municipais da capital Palmas, que ocorreu entre os dias 05 e 27 de setembro de 2017. Deu-se início a escuta, com a fala da Dra. Zenaide, perguntando como foi que ficou decidido a reposição das aulas após a greve no CMEI, visto que não houve normalidade das aulas neste período? A Diretora da escola afirma que no CMEI, houve realmente uma paralisação significativamente e que do dia 05 a 20 de setembro do corrente ano não houve atividade normal naquela unidade escolar. A Promotora pergunta se houve alguma orientação para a reposição das aulas advindas da SEMED. A diretora diz que estão negociando, e que a orientação é para que a reposição aconteça em janeiro. A Diretora diz também, que a escola já tem dois dias a mais no seu calendário, pretende-se também trabalhar nos dias pedagógicos que devem ser trabalhados sem alunos e que o CMEI optaria por trabalhar com aluno para contar como reposição, a escola trabalharia aos sábados, recessos e feriados, trabalharia também nas férias docências através de projeto. E os professores planejavam em casa e apresentariam seus planos de aulas aos coordenadores do CMEI. Outra sugestão que teriam também, seria acrescentar 1 hora a mais nas aulas para que fosse repondo as horas/aulas no dia a dia. Porém segundo a equipe, não houve interesse por parte da SEMED, quanto as propostas da equipe. Francirene pergunta como foi a aceitação dos pais nos dias de greve? Segundo a diretora a aceitação foi boa, dito que eles não estavam trazendo seus filhos para o CMEI. Uma das reclamações dos professores da Unidade Escolar, é que a SEMED não aceita as propostas que a Unidade Escolar apresenta. A Promotora sugere que cada Unidade Escolar convoque uma assembleia com as linhas que constituem a comunidade escolar: Pais, professores, direção, grêmios escolares onde existir e escolham qual seria a melhor proposta, visto que a SEMED não pode generalizar com um calendário único, sendo que são situações diferentes umas das outras. Ela afirma também que cada escola deve obedecer à vontade democrática de seus membros. A diretora diz que não chegou a convocar os pais para essa tomada de decisão, mas ela acredita que esse seria um caminho, visto que, segundo o Secretário de Educação do Município, as aulas aos sábados seria apenas um faz de conta. A gestora da unidade escolar acredita que levando a proposta para assembleia para a decisão de qual calendário adotar para a reposição, todos cumpririam de maneira mais assídua. Segundo a Professora Eldinei foi apresentado calendários diferenciados pela SEMED: Um que atende as escolas municipais e outro que atende os CMEIs. Os das Unidades Escolares apresentam aulas ministradas aos sábados e feriados e quanto aos CMEIs, essas aulas somente serão repostas em janeiro. A Promotora afirma que não temos que entrar nesse mérito, se essa for a decisão acordada em assembleia, é o que têm que ser acatado, ela diz também que o MPETO tem como função nesse momento, assegurar os dias letivos que são de 200 dias letivos ou 800 horas mínimas e a forma democrática de escolha dessa reposição. Pois é através da escolha democrática entre os entes envolvidos, e que sairá o fortalecimento da reposição das aulas e cumprimento do calendário letivo, e o aluno sairá beneficiado através do acordo instituído entre escola e pais. A promotora pergunta também, se na escola há monitores nas salas de aula fazendo a função de Professor. A Gestora da unidade escolar diz que, esse monitor passou a ser chamado de MDI e que o mesmo acompanha as crianças com deficiência transtorno global do conhecimento e altas habilidades, e que na escola existe essa MDI, e as mesmas não atuam como regente de turma ela atendem apenas complementando. A Professora Eldinei explica que eram 5 professores para cada turma e foi retirado um professor, sendo substituído por uma MDI. E hoje é o quadro que funciona no CMEI. E essa situação vem acontecendo a 1 mês. Ou seja, antes da greve. Portanto, segundo a professora o trabalho que deveria ser distribuído entre 5 professores

e a um mês vem sendo realizado por 4 e 1 MDI que não deveria ministrar aulas. Segundo a Promotora, a Prefeitura pediu autorização para serem contratados 300 e nas contas atuais já foram contratados mais de 800 monitores. Ela quer saber onde estão estes profissionais que foram contratados e quais funções realmente estão cumprindo. Pois além do número de contrato já ter excedido, ela gostaria de saber, onde estão lotados esses contratos e com quais funções estão exercendo? A professora Cacineide diz que em dias em que a mesma se encontrava no movimento da greve, outra professora utilizou a sua regência de planejamento e registrou em seu diário de bordo aulas que seria de sua obrigação. Ela explica que existem duas equipes que perpassam pelas turmas, uma equipe de regentes e uma equipe de planejamento. A de regência passam nas turmas 3 dias e a de planejamento 2 dias. Ela complementa que nos dias da equipe de planejamento entrar na turma, é obrigação dela registrar o conteúdo trabalhado. E ela afirma que nestes dias o que aconteceu foi que 1 professora sozinha passou por determinada turma ministrou as aulas da semana toda, realizando sozinha o trabalho de 5 professores e registrou fazendo a função dos demais que se encontravam em greve. A professora Ana Rita foi quem realizou essas aulas durante toda a semana sob a alegação de que essa turma as aulas estavam ocorrendo normalmente para essa turma. A promotora pede uma cópia dos diários de bordo dos professores para juntar nos autos. (Anexo). Por não haver mais nada a tratar, eu Francirene do Carmo Ferreira da Silva, secretariei e lavrei essa ata. Segue em anexo todos os documentos coletados nesta Escuta Escolar.

Palmas – TO, 16 de outubro de 2017.